

Diversity washing: Apreciação Crítica da Produção Acadêmica

Resumo

O artigo teve como objetivo avaliar a produção acadêmica concernente ao *diversity washing*, entendido como o falso discurso mercadológico voltado à questão da diversidade nas organizações. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, por meio de um levantamento bibliométrico associado à uma análise crítica da produção acadêmica com a temática, mapeando as principais plataformas científicas (Capes, Proquest, Scielo, Scopus, Spell e Google Acadêmico), incluindo todos os resultados (2020 a 2024). Com isso, foi possível avaliar o atual estado da arte sobre os assuntos, consolidando o que foi estudado até então, além de possibilitar a sugestão de estudos futuros para o avanço do tema na academia e na prática. Como principal resultado, constatou-se que ainda são escassos os estudos que investigam essa questão, em especial de forma empírica, apesar do crescente interesse. Com isso, o tema se desponta como uma importante lacuna de pesquisa, com novos estudos incentivados.

Palavras-chave: *Diversity washing*. Diversidade. Produção Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

Argumenta-se a crescente relevância da temática da diversidade, que surge nas organizações principalmente como uma tentativa de obter vantagem competitiva e aumentar o valor do negócio, tendo se consolidado atualmente na agenda dos gestores (FLEURY, 2000; WAKAHARA, 2017; BEZERRA *et al.*, 2022). Diversos estudos defendem as vantagens da gestão da diversidade nas organizações, tanto em termos do ambiente interno quanto externo (WAKAHARA, 2017; FREITAS, 2019; SORANZ, 2019; BEZERRA *et al.*, 2022; MAROOF; KAPATE, 2023).

Considerando o diferencial competitivo frente ao mercado, começa-se a noticiar a prática por parte de algumas organizações de promover discursos de responsabilidade social, sem que necessariamente isso fosse de fato verdadeiro (WAKAHARA, 2017; VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021; LANZALONGA *et al.*, 2023; ANDREOLI, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024). Esse falso discurso mercadológico direcionado à questão social é caracterizado como *bluewashing* ou *socialwashing*, no sentido de lavagem da imagem organizacional para que pareça socialmente correta ou responsável, falhando, entretanto, em corroborar o discurso em sua prática real (WAKAHARA, 2017; VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021; SAILER; WILFING; STRAUS, 2022; LANZALONGA *et al.*, 2023; ANDREOLI, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024).

Mais recente, presencia-se o surgimento de um termo mais específico, de caracterização da prática de *diversity washing*, referindo-se às organizações que se promovem publicamente a partir da suposta valorização da diversidade na sua atuação, contudo, cujas práticas se configuram como superficiais, oportunistas e hipócritas (CARRERA; TORQUATO, 2020; BAKER *et al.*, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024).

À luz do exposto, o trabalho teve como objetivo avaliar a produção acadêmica concernente ao *diversity washing*, entendido como o falso discurso mercadológico voltado à questão da diversidade nas organizações. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, por meio de um levantamento bibliométrico associado à uma análise crítica da produção acadêmica com a temática, mapeando as principais plataformas científicas (Capes, Proquest, Scielo, Scopus, Spell e Google Acadêmico).

À luz do exposto, o trabalho teve como objetivo avaliar a produção acadêmica concernente ao *diversity washing*, entendido como o falso discurso mercadológico voltado à questão da diversidade nas organizações. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, por meio de um levantamento bibliométrico associado à uma análise crítica da produção acadêmica com a temática, mapeando as principais plataformas científicas (Capes, Proquest, Scielo, Scopus, Spell e Google Acadêmico).

A justificativa do estudo reside na argumentação do atual quadro alarmante em relação aos falsos discursos mercadológicos, em que se presencia uma proliferação da prática, em duas mais diversas vertentes, frente a ainda não efetiva regulação, o que se agrava pela atestada capacidade de influência no consumidor (ANDREOLI, 2023). Dessa forma, semelhante ao que já foi consolidado referente ao *greenwashing* (ANDREOLI; CRESPO; MINCIOTTI, 2017; FREITAS NETTO et al., 2020; LIU et al., 2023) e está sendo realizado quanto ao *bluewashing* (ANDREOLI, 2024), avaliar a produção acadêmica contribui para a apresentação de um panorama geral das publicações, consolidando o que já foi estudado até então, e, mais importante, identificando eventuais lacunas, a fim de direcionar estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o diferencial competitivo da diversidade nas organizações frente ao mercado, começa-se a noticiar a prática de algumas organizações de promoção de discursos de responsabilidade social, sem que necessariamente isso seja de fato verdadeiro (WAKAHARA, 2017; VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021; LANZALONGA et al., 2023; ANDREOLI, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024). Esse falso discurso mercadológico direcionado ao âmbito social é caracterizado como *bluewashing* ou *socialwashing*, no sentido de lavagem da imagem organizacional para que pareça socialmente correta ou responsável, falhando, entretanto, em corroborar o discurso em sua prática real (WAKAHARA, 2017; VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021; SAILER; WILFING; STRAUS, 2022; LANZALONGA et al., 2023; ANDREOLI, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024).

O termo *bluewashing* deriva da expressão seminal de *whitewashing*, que se refere à reputação organizacional, que, posteriormente, serviu de base para que se cunhasse o *greenwashing*, relacionado à questão ambiental (ANDREOLI, 2024). Nesse sentido, o *bluewashing* traz a referência ao “azul” por dois motivos principais: primeiro, como correlação ao verde, do *greenwashing*, termo que surgiu primeiro, além de ser mais conhecido; e segundo, em alusão à recorrência da prática das organizações de se associarem aos princípios do Pacto Global da ONU, vestindo-se da sua cor (ANDREOLI, 2024).

A prática de *bluewashing* pode ter uma perspectiva ampla, distinguindo-se no que diz respeito aos diferentes públicos de interesses da organização (*stakeholders*). Assim, tem-se o *bluewashing* direcionado ao público externo, quando do caso das comunicações mercadológicas, caracterizando uma prática irresponsável perante a sociedade e os consumidores (VASCONCELOS; ALVES; PESQUEUX, 2012; SAILER; WILFING; STRAUS, 2022; ANDREOLI, 2024). E há também o *bluewashing* direcionado ao público interno, quando relacionado ao próprio ambiente da organização e à gestão do corpo de funcionários (WAKAHARA, 2017; VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021; ANDREOLI; FREITAS, 2024), entendido como uma prática de irresponsabilidade da organização perante seus funcionários, que se promove como socialmente responsável, mesmo que sua prática real não garanta a legalidade nas relações de trabalho (VERBICARO; SILVA; SIMÕES, 2021) ou mesmo acarrete a violação de direitos laborais fundamentais (WAKAHARA, 2017).

Mais recentemente, presencia-se o surgimento de um termo mais específico, de caracterização da prática de *diversity washing*, que se refere ao falso discurso mercadológico

voltado à diversidade (ANDREOLI; FREITAS, 2024; ASIF et al., 2023; BAKER et al, 2024). Nele, há a promoção da gestão da diversidade pelas organizações, com uma suposta valorização em sua atuação, mas cujas práticas se configuram como superficiais, oportunistas e hipócritas (CARRERA; TORQUATO, 2020; ASIF et al., 2023; BAKER et al, 2024; ANDREOLI; FREITAS, 2024). Com raciocínio semelhante ao *bluwashing*, a prática de *diversity washing* também pode ter direcionamento externo, quando do caso das comunicações mercadológicas que promovem uma falsa imagem de diversidade, e/ou interno, quando relacionado à gestão do corpo de funcionários, em que se reforça a previsão da diversidade, equidade e inclusão social (DEI) no ambiente de trabalho como direitos laborais fundamentais (BAKER et al, 2024).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliométrico e uma análise crítica das publicações acadêmicas que abordam a temática de *diversity washing*. Isso permitiu um mapeamento geral do que já foi produzido sobre o tema, tanto qualitativa quanto quantitativamente, não só para consolidar o que foi estudado até aqui, mas também para possibilitar uma análise crítica para o avanço do tema na academia e na prática.

Mais especificamente, a revisão sistemática foi norteadas por duas de pesquisa, a saber:

1. Como se caracteriza a atual produção acadêmica sobre o tema de *diversity washing*? 2. Quais evidências empíricas já foram agregadas pela literatura pertinente em relação à temática?

Foi aplicado aqui um procedimento metodológico semelhante ao adotado pela literatura relacionada, com o mesmo objetivo de avaliar o estado da arte, sendo um voltado ao tema de *greenwashing* (Andreoli; Crespo; Minciotti, 2017) e o outro relacionado à temática de *bluwashing* (Andreoli, 2023). Sendo assim, adotou-se como modelo a estrutura proposta por Kitchenham (2004), que resumiu o PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyzes*) em três fases principais: (1) Planejamento da Revisão, com a descrição da necessidade da revisão e o desenvolvimento do protocolo; (2). Condução da Revisão, etapa na qual é realizado o processo de busca, seleção, avaliação, extração e elaboração da síntese dos dados coletados; e 3. Relato da Revisão, com a apresentação e análise dos resultados.

Planejamento da Revisão

Foram consideradas para a busca duas diferentes formas ou variações do termo de interesse: *diversity washing* e *diversitywashing*. As bases de dados utilizadas para a busca Portal Capes, Proquest, Scielo, Scopus e plataforma Spell, por representarem as bases de dados acadêmicas mais completas. O acesso a elas foi feito por meio de login institucional, para que fosse possível o retorno irrestrito dos resultados. Em todos os casos, utilizou-se o mecanismo de busca avançada, a fim de trabalhar com as combinações supracitadas. Além disso, em algumas plataformas, foi empregado o filtro de periódicos acadêmicos. Considerando a baixa taxa de retorno, também o Google Acadêmico foi adotado.

Dessa forma, os critérios de inclusão foram publicações em periódicos acadêmicos, disponíveis como texto completo na internet e escritas em inglês, português ou espanhol. O processo de busca foi realizado no mês de setembro de 2024, sendo repetido por um pesquisador terceiro, na semana seguinte, a fim de conferir e validar os resultados encontrados. Assim, foram incluídos todos os resultados até o meio de 2024, retornando um período de análise de 2020 a 2024. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram todas as outras formas de publicação,

como relatórios, artigos de congressos, capítulos de livros e livros, trabalhos de conclusão de curso, entre outros.

Os dados extraídos foram consolidados em uma planilha Excel para posterior análise. Todos os artigos duplicados foram descartados, e uma análise inicial foi feita para definir o conjunto de publicações que seriam utilizadas para a investigação. Vários pontos de interesse foram utilizados para conduzir e consolidar os resultados, como título, ano de publicação, periódico, autoria, citações, palavras-chave, objetivo, bases conceituais, procedimento metodológico, menções ao termo, entre outros.

Conduzindo a Revisão

Aplicando o procedimento de busca nas bases de dados selecionadas, o total de publicações foi de 367 artigos. O Google Acadêmico foi o mais expressivo, com 347 resultados, possivelmente pela ausência de mecanismo de busca avançada. Ainda, a plataforma ProQuest retornou 14 resultados, somados a 6 retornados no Portal Capes. Não houve ocorrência nas bases Scielo, Scopus e Spell (título, resumo nem palavra-chave).

Dentre os 367 artigos encontrados, foram identificados vários casos de duplicidade (47) dentro das próprias plataformas e entre as variações das palavras de busca, que foram eliminados. Também nessa etapa, foram retirados 205 trabalhos que não se enquadraram como artigos científicos, definido como critério de exclusão, tais como entrevistas, matérias, trabalhos de conclusão de curso, artigos apresentados em congressos ou em sistema *pre-print*, capítulos de livros e livros. Outros 7 artigos que não apresentaram versão em línguas padrões, estipuladas como critérios de inclusão, tais como português, inglês e/ou espanhol, foram descartados. Também foram retirados 14 artigos que utilizaram o termo de maneira distante do objeto-alvo do estudo, como das áreas relacionados à ecologia e à psicoterapia. Por fim, 5 artigos não estavam disponíveis em nenhuma plataforma, nem os(as) autores(as) retornaram à solicitação de texto completo. Isso resultou em uma seleção inicial de 89 artigos.

Depois disso, um segundo filtro foi realizado, verificando os termos de busca diretamente no próprio corpo do texto dos estudos, analisando-se artigo por artigo. Com isso, foi possível a identificação de 15 artigos que não citaram nenhum dos termos, além de 22 artigos cujas menções dos termos estão presentes apenas na listagem das referências bibliográficas ou em notas explicativas, trabalhos que também foram descartados. Dessa forma, delimitou-se uma seleção final de 52 artigos para análise, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação entre termos pesquisados e plataformas de busca

	Capes	Proquest	Google Acadêmico				
<i>Diversity washing</i>	5	12	304	Total	Sem Duplicidade	Filtro critérios	Filtro aderência
<i>Diversitywashing</i>	1	2	43				
Soma das Categorias	6	14	347				

Fonte: Elaborado pela autoria (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo avaliar a produção acadêmica concernente ao *diversitywashing*. Com isso, foi possível avaliar o atual estado da arte sobre os assuntos, consolidando o que foi estudado até então, além de possibilitar a sugestão de estudos futuros para o avanço do tema na academia e na prática. Mais especificamente, a revisão sistemática

foi norteada por duas questões de pesquisa: como se caracteriza a atual produção acadêmica sobre o tema de *diversitywashing*, e quais evidências empíricas já foram agregadas pela literatura pertinente em relação à temática?

Em primeiro lugar, em relação à atual produção acadêmica sobre o tema de *diversitywashing*, pôde-se observar uma expressiva recenticidade, com aumento de interesse acadêmico, em especial mais atualmente. O estudo se mostra bastante diverso, tanto em termos de origem de publicação (como periódicos e áreas de interesse) quanto em relação à autoria. A produção também se mostrou relevante cientificamente, em especial considerando os periódicos com maior recorrência de publicação. Foi verificada uma consonância referente ao escopo dos periódicos em que foram publicados, com uma visão mais abrangente das práticas organizacionais. Ainda, é clara a vinculação dos textos à temática de responsabilidade organizacional social. Apesar disso, tal produção não parece de fato consolidada, argumento que pode ser verificado considerando o caráter mais generalista das discussões, em que a maior parte dos artigos acaba apenas mencionando o termo, com uma minoria de estudos de fato voltados à uma discussão mais detalhada.

Em segundo lugar, quanto às evidências empíricas, reforça-se a discussão anterior, em que foram poucas as contribuições identificadas nesse sentido. Uma minoria de estudos investiga a temática de forma empírica, com a coleta de dados, sendo ainda mais escassos os artigos que trabalham com dados primários. Se for considerar a coleta de dados cruzada com a maior recorrência das menções do termo, ou seja, artigos que mencionaram mais o termo e se enveredaram por uma abordagem empírica, o resultado é praticamente nulo para a coleta de dados primários e mínima para a coleta de dados secundários.

Depreende-se justamente desses pontos, com a identificação de uma importante lacuna de pesquisa, a sugestão de estudos futuros. Tendo em vista a escassez de compreensão, tais sugestões são diversas. De maneira geral, torna-se necessária uma compreensão mais abrangente da prática de *diversitywashing* pelo meio organizacional. Considerando a abrangência do tema, alguns diferentes direcionamentos são possíveis. Primeiro, em relação às comunicações mercadológicas caracterizadas como *diversitywashing*, é preciso compreender as justificativas de sua utilização, por parte dos gestores, bem como, mais importante, a reação do mercado, seja pelos consumidores ou demais públicos de interesse. Segundo, quanto à prática de *diversitywashing* voltada ao ambiente interno, repete-se o ponto da visão da gestão, além de ser necessário analisar a apreciação dos funcionários, sejam os atuais, os potenciais ou os que se desligaram da organização (inclusive investigando se essa foi uma das motivações). Cabe destacar que tais investigações se mostram pertinentes tanto relacionadas a casos reais, com a elaboração de estudos de casos, a realização de entrevistas ou a aplicação de questionários, quanto simulados, com o desenvolvimento de experimentos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marta Cardoso. Inclusão Da Diversidade Nas Empresas: Discurso De Respeito, De Sobrevivência Organizacional Ou Por Imposição Da Sociedade. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v. 25, n. 7, p.20-27, July 2023.
- ANDREOLI, Taís Pasquotto. Bluewashing: apreciação do estado da arte. **Gestão & Regionalidade**, v. 40, *in press*, 2024.
- ASIF, Mohammad et al. Is gender diversity is diversity washing or good governance for firm sustainable development goal performance: A scoping review. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 53, p. 114690-114705, 2023.
- BAKER, Andrew et al. Diversity washing. **Chicago Booth Research Paper**, n. 22-18, 2023.

CARRERA, F.; TORQUATO, C. *Diversity washing: as marcas e suas (in)coerências expressivas*. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 84–107, 2020. DOI: 10.18568/cmc.v17i48.2069. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2069>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, p. 18-25, 2000.

FREIRE, M, T. ***Diversity Washing: Corporatização da Diversidade, Capitalização da Discriminação***. Monografia (Departamento de Direito) - Escola de Direito, Museologia e Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, p. 42. 2023.

SORANZ R. Diversidade e Inovação: Um estudo sobre as práticas de gestão da diversidade e a relação com a percepção de desempenho em inovação. Tese (Pós Graduação) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de; ALVES, Mario Aquino; PESQUEUX, Yvon. Responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável: olhares habermasianos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, p. 148-152, 2012.

VERBICARO, Dennis; DA PONTE SILVA, Luíza Tuma; ALEX SIMÕES, Sandro. A relevância da atuação estatal no combate às práticas empresariais de greenwashing e bluewashing nas relações de consumo. **Revista Jurídica Cesumar: Mestrado**, v. 21, n. 1, 2021.

WAKAHARA, Roberto. Bluewashing, desrespeito aos direitos fundamentais laborais e propaganda enganosa. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, n. 50, p. 165-175, 2017.